

Boletim Dominical Português

10 DE NOVEMBRO DE 2019—32º DOMINGO DO TEMPO COMUM (ANO C)



DIOCESE DE HAMILTON BERMUDA

P.O. Box HM 1191 EX Bermuda

tel.:(441) 292-0607

<http://www.romancatholicbermuda.bm>

Dom Wes Spiewak, C.R.

Bispo Católico da Bermuda

Pe. Júlio, C.R. Vigário Episcopal Português



O Cantinho do Bispo: Meus queridos irmãos

O dia 9 de Novembro marca o 30º aniversário da queda do Muro de Berlim. Na segunda-feira, 11 de Novembro, temos outro feriado para comemorar o Dia da Lembrança, que marca o 101º aniversário do fim da Primeira Guerra Mundial. Também é chamada de "a Grande Guerra" porque as pessoas da época pensavam que era muito cruel e esperava que a humanidade não provocasse outra guerra novamente. Infelizmente, vinte anos depois, a Segunda Guerra Mundial começou e foi ainda mais cruel e sangrenta do que a primeira. Acabei de ler uma entrevista que o ex-líder soviético Mikhail Gorbachev que deu à BBC em conexão com o aniversário da queda do Muro de Berlim. Na sua opinião, as atuais tensões entre a Rússia e o Ocidente expõem o mundo a um "perigo colossal" devido à ameaça de armas nucleares.

Quando questionado sobre as relações entre o Ocidente e a Rússia, Mikhail Gorbachev respondeu que, como em seu tempo, ainda se pode falar deles em termos de guerra. "Não é mais uma guerra fria, mas ainda uma guerra que pode ser descrita como fria", disse ele. O último líder da URSS enfatizou que "enquanto existirem armas de destruição em massa, especialmente armas nucleares, a ameaça ao mundo será colossal".

Ele exortou todos os países a destruir armas nucleares para salvar a si mesmos e ao nosso planeta. "Veja o que está acontecendo em lugares diferentes. Há escaramuças, disparos, aviões e navios estão sendo enviados aqui, ali e em toda parte. Essa não é a situação que queremos", enfatizou Gorbachev.

Na sua opinião, os temores da retomada da corrida às armas nucleares aumentaram desde que os Estados Unidos e os russos se retiraram este ano do tratado de médio alcance das forças nucleares assinado por Gorbachev e pelo presidente dos EUA, Ronald Reagan, em 1987.

É claro que nós, como pessoas comuns, não temos influência no grande mundo da política. No entanto, lembremos que mesmo os maiores conflitos começam com pequenas disputas e divisões. Portanto, façamos tudo para construir paz e unidade em nossas famílias, comunidades, organizações e sociedade.

Aproveite o seu longo fim-de-semana! **Bispo Wes**

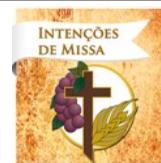
Lista de Serviço na Catedral de Santa Teresa 17 de Novembro de 2019

Ministros da Comunhão	Ana Maria Medeiros	António Chibante	Isabel Almeida	Lúcia Piedade
Leitores	Sandra Bolarinho	Sónia Franco		
Colectores	Edmundo Faria	Francisco Pontes	Carlos Ledo	Ângelo Franco

Intenções de Missas: Catedral de Santa Teresa

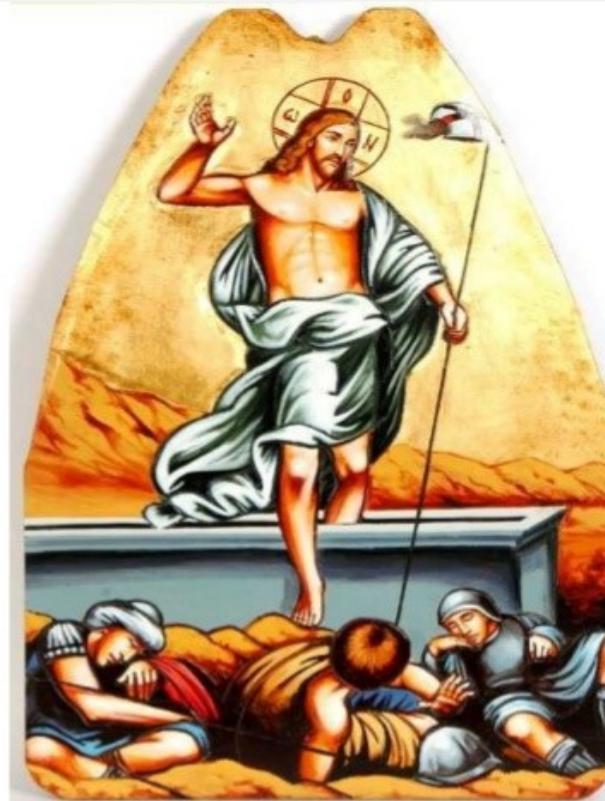
10 de Novembro: Zulmira Botelho, José, Amélia e Rogério Bolarinho.

17 de Novembro: José Fernando Pimentel, António Araújo Pimentel, Angelina Furtado Botelho e João Carlos Frias



Velas votivas em louvor do Senhor Santo Cristo *Para marcação de velas votivas, contactar 292-3850*

03/11/19: Edmundo Faria e Família*	Rosalina Pacheco e Família*	Antero Bento e Família*	Natália Pacheco e Família*
10/11/19: Gilberto Oliveira e Família*	Paulo Jorge Moniz e Família*	José Benevides e Família*	Margarida Rodrigues e Família*
17/11/19: José Oliveira e Família*	José Marques e Família*	António Chibante e Família*	Anónimo
24/11/19: Manuel Medeiros e Família*	Ana Medeiros e Família*	Fátima Pacheco e Família*	Rosarinha Araújo e Família



A RESSURREIÇÃO:

- A Ressurreição é a esperança que dá sentido a toda a caminhada do cristão. A fé cristã torna a esperança da ressurreição uma certeza absoluta, pois Cristo ressuscitou e quem se identifica com Cristo nascerá com ele para a vida nova e definitiva. A nossa vida presente deve ser uma caminhada tranqüila, confiante, alegre, em direção a essa nova realidade.

Introdução ao espírito da Celebração

Uma mulher do povo professa corajosamente a fé na Ressurreição. Ela resiste até ao sacrifício do seu próprio corpo, diante daqueles que lhe querem roubar a sua alma de “mulher, de mãe e de crente”. E, não contente, ela desafia os sete filhos, um a um, a dispor, de bom grado, desta vida humana, na esperança daquela vida que não tem fim. Não é ainda a ideia cristã da ressurreição, como “vida radicalmente nova e plena”; mas é já a fé certa e confiante de que “o amor eterno e poderoso de Deus, não permitirá que nos precipitemos no abismo” (Ratzinger). Vamos celebrar a Eucaristia e, por ela, o mistério da morte e da Ressurreição do Senhor.

Primeira Leitura

Monição: A primeira leitura mostra-nos que aquilo que motivou os sete irmãos mártires, que lhes deu força para enfrentar a tortura e a morte foi, precisamente, a certeza de que Deus reserva a vida eterna àqueles que, neste mundo, percorrem, com fidelidade, os seus caminhos.

2 **Macabeus** 7, 1-2.9-14

¹Naqueles dias, foram presos sete irmãos, juntamente com a mãe, e o rei da Síria quis obrigá-los, à força de golpes de azorrague e de nervos de boi, a comer carne de porco proibida pela Lei judaica. ²Um deles tomou a palavra em nome de todos e falou assim ao rei: «Que pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos para morrer, antes que violar a lei de nossos pais». ⁹Prestes a soltar o último suspiro, o segundo irmão disse: «Tu, malvado, pretendes arrancar-nos a vida presente, mas o Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna, se morreremos fiéis às suas leis». ¹⁰Depois deste começaram a torturar o terceiro. Intimado a pôr fora a língua, apresentou-a sem demora e estendeu as mãos resolutamente, ¹¹dizendo com nobre coragem: «Do Céu recebi estes membros e é por causa das suas leis que os desprezo, pois do Céu espero recebê-los de novo». ¹²O próprio rei e quantos o acompanhavam estavam admirados com a força de ânimo do jovem, que não fazia nenhum caso das torturas. ¹³Depois de executado este último, sujeitaram o quarto ao mesmo suplício. ¹⁴Quando estava para morrer, falou assim: «Vale a pena morreremos às mãos dos homens, quando temos a esperança em Deus de que Ele nos ressuscitará; mas tu, ó rei, não ressuscitarás para a vida».

Salmo Responsorial Sl 16 (17), 1.5-6.8b.15 (R. cf. 15b)

Monição: Glorifiquemos o bom Deus porque é o nosso refúgio, cuida do seu povo e prepara uma casa para o pobre.

Refrão: SENHOR, FICAREI SACIADO,
QUANDO SURGIR A VOSSA GLÓRIA.

Ouvi, Senhor, uma causa justa,
atendei a minha súplica.
Escutai a minha oração,
feita com sinceridade.

Firmai os meus passos nas vossas veredas,
para que não vacilem os meus pés.
Eu Vos invoco, ó Deus, respondei-me,
ouvi e escutai as minhas palavras.

Protegei-me à sombra das vossas asas,
longe dos ímpios que me fazem violência.
Senhor, mereça eu contemplar a vossa face
e ao despertar saciar-me com a vossa imagem.

Segunda Leitura

Monição: Na segunda leitura temos um convite a manter o diálogo e a comunhão com Deus, enquanto esperamos que chegue a segunda vinda de Cristo e a vida nova que Deus nos reserva. Só com a oração será possível mantermo-nos fiéis ao Evangelho e ter a coragem de anunciar a todos os homens a Boa Nova da salvação.

2 **Tessalonicenses** 2, 16 – 3, 5

Irmãos: ¹⁵Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu, pela sua graça, eterna consolação e feliz esperança, confortem os vossos corações e os tornem firmes em toda a espécie de boas obras e palavras. ¹Entretanto, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e seja glorificada, como acontece no meio de vós. ²Orai também, para que sejamos livres dos homens perversos e maus, pois nem todos têm fé. ³Mas o Senhor é fiel: Ele vos dará firmeza e vos guardará do Maligno. ⁴Quanto a vós, confiamos inteiramente no Senhor que cumpris e cumprireis o que vos mandamos. ⁵O Senhor dirija os vossos corações, para que amem a Deus e aguardem a Cristo com perseverança.

Aclamação ao Evangelho

 Ap 1, 5a.6b

Monição: No Evangelho, Jesus garante que a ressurreição é a realidade que nos espera. No entanto, não vale a pena estar a julgar e a imaginar essa realidade à luz das categorias que marcam a nossa existência finita e limitada neste mundo; a nossa existência de ressuscitados será uma existência plena, total, nova. A forma como isso acontecerá é um mistério; mas a ressurreição é uma certeza absoluta no horizonte do crente.

ALELUIA

Jesus Cristo é o Primogénito dos mortos.
A Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos.

Evangelho

São Lucas 20, 27-38

Naquele tempo, ²⁷aproximaram-se de Jesus alguns saduceus — que negam a ressurreição — e fizeram-lhe a seguinte pergunta: ²⁸«Mestre, Moisés deixou-nos escrito: ‘Se morrer a alguém um irmão, que deixe mulher, mas sem filhos, esse homem deve casar com a viúva, para dar descendência a seu irmão’». ²⁹Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos. ³⁰O segundo e depois o terceiro desposaram a viúva; ³¹e o mesmo sucedeu aos sete, que morreram e não deixaram filhos. ³²Por fim, morreu também a mulher. ³³De qual destes será ela esposa na ressurreição, uma vez que os sete a tiveram por mulher?» ³⁴Disse-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. ³⁵Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento. ³⁶Na verdade, já não podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus. ³⁷E que os mortos ressuscitam, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor 'o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob'. ³⁸Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos».